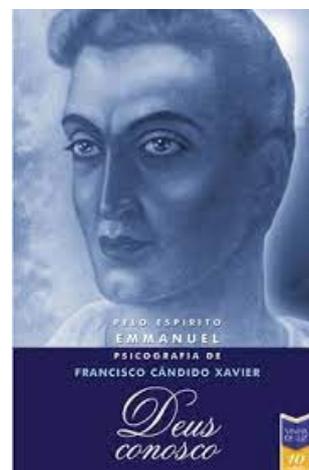


Emmanuel teria sido o Padre Amaro?

“A verdade sempre aparece, com, sem e apesar dos que, voluntária ou involuntariamente, vedam os próprios olhos e se fingem de cegos.”
(PEDRO CAMILO)

Agora, no início de fevereiro/2023, o amigo Marcus Vinícius, residente em Lavras, nos enviou dois documentos: a) *As vidas sucessivas de Emmanuel* e b) *“Sacerdote católico que fui”*. ⁽¹⁾ Ambos já havíamos visto na fonte neles citada, mas passamos por cima de algo bem interessante. Isso sempre acontece, não sabemos se é por falta de atenção ou se, no desenrolar dos anos, vamos acumulando novos conhecimentos que nos permitem ter os “olhos mais abertos”.

Em julho de 2007, a Editora Vinha de Luz, sob a direção de Geraldo Lemos Neto, publicou a 1ª edição do livro *Deus Conosco*, pela “prestimosa organização de Wanda Amorim Joviano” ⁽²⁾. Na Apresentação, datada de 18 de abril de 2017, informam-nos que ele “dá sequência às revelações inéditas da psicografia de Chico Xavier, trazidas a lume em abril de 2006” ⁽³⁾, atribuindo a autoria das mensagens a Emmanuel. É exatamente nele que encontramos o teor dos artigos que nos foram enviados.



Dessa obra, julgamos merecer destaque especial o primeiro capítulo intitulado “As vidas sucessivas de Emmanuel” ⁽⁴⁾, no qual são listados os dez personagens vividos anteriormente por esse respeitável Espírito, antes dele exercer a função de mentor do trabalho mediúnico de Chico Xavier (1910-2002). O primeiro personagem da lista é **Simas**, Grão-sacerdote do Egito (século IX A.C.) ⁽⁵⁾ e o décimo consta **Padre Amaro**, Sacerdote no Brasil (Séculos XIX e XX) ⁽⁶⁾.

Em relação a esse último, destacamos o seguinte relato no final da breve biografia de Padre Amaro, constante no primeiro capítulo de **Deus Conosco**:

[...] Viveu pouco na Terra, **retornando à pátria espiritual nas primeiras décadas do século XX**, a tempo de assumir a condução espiritual da tarefa que lhe estaria afeita por determinação de Jesus, guiando, em nome do Espírito da Verdade, a missão psicográfica do médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo | MG, **para quem aparece, inicialmente, em 1931**. No livro *Notáveis reportagens com Chico Xavier*, de Hércio Marcos Cintra Arantes, IDE, capítulo 32, páginas 183-184, há uma interessante **mensagem psicografada por Chico, em 15 de maio de 1934, em que o benfeitor Emmanuel relata a sua própria desencarnação nesta época**, com sua conseqüente chegada ao Mundo Maior. ⁽⁷⁾
⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Considerando a informação desse seu desencarne como ocorrido “nas primeiras décadas do século XX” e a sua manifestação ao médium em 1931 ⁽⁹⁾, presumimos que o seu retorno ao plano espiritual como Pe. Amaro deve ter acontecido na segunda década do século XX.

Recorremos diretamente à obra **Notáveis Reportagens com Chico Xavier**, fonte primária mencionada, para ler a mensagem de Emmanuel intitulada “Sacerdote católico que fui” ⁽¹⁰⁾, na qual ele trata da sua morte. Em seu início, lemos:

“Minha agonia não foi prolongada, apesar da moléstia física que me prostrou o organismo combalido na luta, por muitos dias. **Sacerdote católico que fui em minha derradeira existência** ⁽¹¹⁾, tive a felicidade de conservar integerrimos os meus sentimentos de fé até o supremo minuto. [...]” ⁽¹²⁾

Ao que parece, Pe. Amaro não estava perturbado no período do desencarne, o que, em princípio, demonstraria uma certa evolução espiritual. Porém, ao longo do relato de sua experiência, vamos vê-lo dizendo: “*nesses martirizantes segundos*”. Foi aí que a dúvida se instalou: Ora, se os “*últimos momentos nada têm de doloroso*” ⁽¹³⁾ para os espíritos “*cujos pensamentos buscaram o infinito e se desprenderam da matéria*” ⁽¹⁴⁾, então, o que ele passou não estaria para uma situação mais provável de acontecer com Espíritos inferiores, que são mais apegados às coisas materiais?

No item “Preparando o espírito do ‘morto’”, do relato ⁽¹⁵⁾, leiamos o seguinte trecho que finaliza a sua confissão:

Adormeci numa noite sem visões e sem sonhos; **passada, porém, uma fração de tempo que não me é possível precisar, acordei-me sobre um leito alvíssimo como se fora obrigado a repousar em uma cama higiênica de hospital**; rajadas de ar puro sutilíssimo inundavam o meu aposento, onde eu experimentava um inexprimível bem-estar. **Curado? Como se operara o milagre?** Sentia-me restabelecido, com a minha saúde integral, com serenidade invejável, aliada a uma ótima disposição para a vida e para a atividade.

Onde estariam os meus familiares que não se abeiravam do meu leito para me felicitar pela obtenção de tão preciosa dádiva divina? Chamei-os nominalmente, empolgado pelo júbilo que fazia vibrar todas as fibras de minh’alma. **Eis que se me apresentou alguém, trajado como se fosse um médico vulgar e aconselhou-me repouso absoluto e absoluta serenidade de ânimo.**

Inquiri-o sobre os seus miraculosos processos de tratamento; todavia o interpelado, alçando a destra para o Alto, respondeu com paciência e brandura: – “Tende calma. Não estais sendo tratado segundo a nosologia clássica.”

Prescreveu-me conselhos morais e salutare advertências. Aí permaneci ainda por algum tempo e tive oportunidade de notar, com admiração justificável, a atuação da minha vontade sobre todos os elementos que me cercavam; recordo-me firmemente do meu crucifixo de prata pendido constantemente sobre a minha cabeceira e eis que no local de minha preferência, atendendo ao meu desejo veemente, apareceu-me esse objeto de estima. Tomei-o admirado em minhas mãos, apalpando-lhe os contornos e inquirindo se não era vítima de um fenômeno alucinatório e, como inúmeros fatos semelhantes ocorreram, **eles me obrigavam a meditar sobre a influência do meu pensamento nos fluidos e matérias circunstantes.**

Pouco a pouco, entidades zelosas e protetoras encaminharam-me para o conhecimento do meu próprio “eu” no “post-mortem”, até que cheguei a compreender esta transformação da existência corporal como uma bênção divina.

Pude então gozar de afetos ilibados que jamais deixara sob o pó do esquecimento, revendo seres bem-amados e almas queridas. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

A organizadora da obra *Deus Conosco* atribuiu essa confissão de Emmanuel ao personagem Padre Amaro ⁽¹⁷⁾, registrando-a nela e fazendo menção à fonte primária ⁽¹⁸⁾.

Sinceramente, o Espírito autor desse relato, atenção ao que destacamos em vermelho e, especialmente, o na cor rosa, não pode ser tão evoluído a ponto de se tornar um mentor de alguém.

Aliás, tendo permanecido no mundo espiritual por no máximo uns dez

anos, é de se questionar se esse tempo foi suficiente para que ele adquirisse sabedoria e, conseqüentemente, se elevar à condição de protetor.

De duas, uma: ou Emmanuel, não é “tão santo” quanto o colocam ou Chico Xavier se enganou (ou foi enganado) pensando estar sob a influência do mentor, porquanto “*não há um único médium que não haja sido mais ou menos enganado*”. (19)

É oportuno deixar também registrada esta fala de Allan Kardec (1804-1869), registrada em *O Livros dos Médiuns*, a respeito do médium: “*As falsas comunicações, que de tempos em tempos ele recebe, são avisos para que não se considere infalível, nem se torne orgulhoso.*” (20)

Tomamos de *Deus Conosco* o cap. As vidas sucessivas de Emmanuel, no qual destacamos o seguinte início do tópico “Nova reencarnação – Século XXI”: “*Conforme atestam várias pessoas que conviviam na intimidade com o médium Chico Xavier, por afirmativa dele mesmo, o espírito do benfeitor Emmanuel já está entre nós, na face da Terra, pela via da reencarnação.*”

Vejamos qual problema surgiu diante dessa informação. Em **Chico Xavier - o Santo dos Nossos Dias**, 1ª edição em 1970, lemos no tópico “Bezerra de Menezes”:

Arnaldo Rocha, na época em que privava da convivência mais íntima com o médium de Pedro Leopoldo, contou-nos:

– Sabe, Ranieri, outro dia, em Pedro Leopoldo, **conversávamos numa roda com o Chico** e tratávamos de nossos assuntos espirituais, naquela ternura própria de nosso amigo, e **ele nos disse**:

– Sabem de uma coisa? **Há quatro espíritos, nossos amigos, que não precisavam mais renascer na Terra, poderiam subir para Esferas Superiores, para outros mundos e não o fazem por amor!** Por amor àquelas criaturas que lhes são queridas ao coração e que ainda peregrinam na Terra. Voltam para salvar os que lhes são caros.

– E quais são esses nossos amigos espirituais? – perguntou Arnaldo Rocha.

– **Emmanuel**, Nina Arueira, **Bezerra** e o Altino. Admirei-me disse Arnaldo Rocha não sabia que o Altino era espírito de tão grande elevação. Sabendo que é o seu guia espiritual, alegra-me anunciar-lhe.

Também eu fiquei feliz, embora já soubesse há muitos anos, que nosso amigo espiritual era realmente entidade responsável. (21) (grifo nosso)

Se Emmanuel, “*espírito de escol*” ⁽²²⁾, não precisa reencarnar na Terra, por qual motivo planejará uma nova encarnação? Ademais, se Bezerra de Menezes continua no mundo espiritual ajudando aos sofredores, apesar da afirmação “*voltam para salvar os que lhes são caro*”, por que isso não se aplicaria ao mentor de Chico Xavier, ou seja, ele permanecer no plano espiritual, sem a necessidade de se tornar um prisioneiro em um corpo físico?

Retornando a Apresentação de *Deus Conosco*, pois nela vamos encontrar a notícia de que Emmanuel, mentor de Chico Xavier, foi o autor da mensagem “Egoísmo”, no Cap. XI, item 11 do Evangelho Segundo o Espiritismo. ⁽²³⁾ Diremos que “há controvérsias”. Aos interessados em saber quais, recomendamos o nosso artigo “Emmanuel na Codificação” ⁽²⁴⁾.

Em relação à pergunta do título, infelizmente, não conseguimos elementos para uma resposta positiva, pois nos relatos de Arnaldo Rocha, amigo íntimo de Chico Xavier - inclusive, em *Deus Conosco* há duas referências a seu nome -, contidos na obra *Chico, Diálogos e recordações...*, não foi declinado o nome do sacerdote ⁽²⁵⁾ e, até o presente momento, não encontramos em nenhuma fonte confiável informações que nos levassem à sua identificação.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Fev/2023.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

ARANTES, H. M. C. (org) *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*. Araras (SP): IDE, 2002.

COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão (SP): O Clarim, 2017.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

JOVIANO, W. A. (org). *Deus Conosco*. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2007.

RANIERI, R. A. *Chico Xavier - o Santo dos Nossos Dias*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.

Frase: CAMILO, P. *Mensagens sobre Chico Xavier*, disponível em:

<https://espírito.org.br/artigos/mensagens-sobre-chico-xavier-pedro-camilo/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Emmanuel na Codificação*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/emmanuel-da-codificacao>. Acesso em: 23 out. 2024.

1 Eis o Print Screen, para comprovação:



- 2 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 25, conforme consta da “Apresentação” assinada pelo editor Geraldo Lemos Neto.
- 3 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 25.
- 4 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 33-44.
- 5 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 33.
- 6 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 39-40.
- 7 Nota da transcrição: Nota do Editor: revelação feita pelo médium Chico Xavier em conversa particular com Geraldo Lemos Neto e também com os amigos Clóvis e Hilda Tavares, da cidade de Campos | RJ, e Suzana Maia Mousinho, da cidade do Rio de Janeiro. A referida mensagem encontra-se reproduzida à página 55 deste volume.
- 8 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 40.
- 9 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 40.
- 10 Em *Chico, Diálogos e Recordações...*, é transcrito o relato, que também foi atribuindo como sendo de Emmanuel, apresentado exatamente essa obra como fonte. (COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 153)
- 11 Neste ponto da obra *Deus Conosco*, vamos encontrar a seguinte nota inserida pelo editor: “Referência à sua desencarnação como Padre Amaro, no início do séc. XX.” (JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 55)
- 12 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 184.
- 13 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 57, p. 357.
- 14 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 57, p. 357.
- 15 Hércio Marcos Cintra Arantes informa que “A mensagem de que tiramos esses trechos, tem a data de 15 de maio de 1934. (ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 186)
- 16 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 185-186.
- 17 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 40.
- 18 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 55-57.
- 19 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 250.
- 20 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 240.
- 21 RANIERI, *Chico Xavier – o Santo dos Nossos Dias*, p. 141-142.

22 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 27.

23 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 27.

24 SILVA NETO SOBRINHO, *Emmanuel na Codificação*, disponível em:
<https://paulosnetos.net/article/emmanuel-da-codificacao>

25 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 145.